

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL

ROCHA, Letícia

RU:2612645

PALOMA, Michely Isber Ruiz

Licenciatura/ Psicopedagogia
no Centro Universitário Internacional Uninter

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de conclusão de curso de Psicopedagogia em Licenciatura, da Escola Superior de Educação UNINTER. Com o propósito de discutir o papel da Psicopedagogia no processo de ensino aprendizagem das relações afetivas, cognitiva, sociais e biológicas que confluem no ato de aprender do ser humano. Metodologia alicerçada na pesquisa bibliográfica, com autores e teorias que influenciam a psicopedagogia no Brasil, como: Jorge Visca, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Sigmund Freud e Enrique Pichon-Rivière, citados por autores como: Genoveva Claro, Emérico Quadros, Wilson Silva, Marcia Mocelin, dentre outros que serviram como base para o referencial teórico. Evidenciou que o trabalho do psicopedagogo institucional assume o papel de mediador entre a instituição, o indivíduo, ou grupo, contribuindo no modo preventivo e terapêutico, o psicopedagogo pode ser um suporte nas instituições, capaz de intermediar a parceria entre a instituição, analisar e refletir os processos educativos, discutir os projetos pedagógicos, orientação dos processos didático metodológicos, e na dinâmica institucional, buscando sugestões na tentativa de solucionar os problemas que surgem nos processos institucionais, e na melhora dos problemas de aprendizagem. A Psicopedagogia é a área de estudo que se preocupa em investigar a maneira como o sujeito constrói o seu conhecimento, isto é, ela busca identificar de forma preventiva os fatores que possam interferir no processo de aprendizagem, bem como ofertar estratégias.

Palavras-chave: Avaliação; Psicopedagógico; Institucional.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico tem como objetivo discutir o papel da Psicopedagogia no processo de ensino aprendizagem das relações afetivas, cognitiva, sociais e biológicas que confluem no ato de aprender do ser humano. A história da humanidade revela uma constante busca pelo conhecimento. À medida que o tempo avança, novos desafios são adicionados àqueles que eram intrigantes anteriormente; então surge a pergunta: Como lidar com o desafio no processo de ensino aprendizagem? Para entender como o sujeito constrói seu conhecimento é

uma tarefa difícil às vezes, razão pela qual a psicopedagogia se apoia em outras ciências para construir seu referencial e orientar sua atuação nos âmbitos do indivíduo, do grupo, da instituição e da sociedade de forma multidisciplinar.

O objeto de estudo da Psicopedagogia é a aprendizagem. Ela estuda de que forma o sujeito aprende e como essa aprendizagem ocorre, assim como se preocupa em entender os problemas que provocam as alterações no ato de aprender, a fim de preveni-los e tratá-los. Assim, o objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser compreendido a partir de dois enfoques: o preventivo e o terapêutico.

O enfoque preventivo tem por intuito compreender como se dá o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do sujeito. Já o terapêutico se preocupa em identificar, analisar e construir procedimentos metodológicos que possibilitem diagnosticar e tratar as dificuldades de aprendizagem. A Psicopedagogia procura conhecer de que maneira o sujeito produz conhecimento, assim é preciso entendê-lo em todas as suas dimensões. Metodologia alicerçada na pesquisa bibliográfica, com autores e teorias que influenciam a psicopedagogia no Brasil, como Jorge Visca, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Sigmund Freud e Enrique Pichon-Rivière, citados por autores como: Genoveva Claro, Emérico Quadros, Wilson Silva, Marcia Mocelin, dentre outros que serviram como base para o referencial teórico.

E para tal análise torna-se necessário contextualizar a história da Psicopedagogia e sua evolução ao longo dos anos. De acordo com Claro (2018), o interesse em entender os problemas que interferiam na aprendizagem datam do século XIX, e o mérito se deve a Itard, Pestalozzi, Claparède, Neville, Seguin, Montessori, Decroly, dentre outros. A Psicopedagogia, inicialmente ligada à Medicina e à Psicologia. Na prática, os primeiros Centros Psicopedagógicos foram implantados na Europa na França em 1946, por J. Boutonier e George Mauco, que tinham por intuito readaptar crianças que apresentavam comportamentos considerados inadequados na escola e em casa, bem como prestar atendimento às crianças com dificuldades de aprendizagem. Na América Latina, o pioneirismo nos estudos psicopedagógicos se deve à Argentina, influenciada por pesquisadores franceses, foi a pioneira nos estudos psicopedagógicos. De acordo com Bossa (2000), apud Claro (2018, p.62), a atuação psicopedagógica neste país se dá praticamente em duas áreas: educação e saúde. No Brasil o surgimento da Psicopedagogia, se deu por conta do fracasso escolar, pois nas décadas de 1970 e 1980 o índice de crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem era muito alto e não havia profissionais

nas escolas capacitados para atender a essa demanda, então surge a Psicopedagogia da necessidade de compreender o processo educacional de uma maneira interdisciplinar, buscando para este desafio fundamentos na Pedagogia, na Psicologia e em diferentes áreas de atuação. É importante ressaltar que a Psicopedagogia no Brasil foi fortemente influenciada pelos pesquisadores argentinos, dentre eles, Sara Paín, Jacob Feldmann, Ana Maria Muniz e, especialmente, Jorge Visca (criador da Epistemologia Convergente), responsável pela implantação do Centro de Estudos Psicopedagógicos em São Paulo (capital), Campinas, Salvador e Curitiba. A partir da década de 1990, a Psicopedagogia deixa de ter como foco principal a doença e os transtornos e se volta para compreender a maneira como o sujeito lida com as facilidades e suas dificuldades no aprender e como o conhecimento é por ele aprendido.

Nesse sentido, atualmente da Psicopedagogia, centrando seu objeto de conhecimento no Ser cognoscente, não pode perder de vista que este Ser é extremamente complexo e precisa ser compreendido em sua totalidade. Barbosa (2007) apud Claro (2018, p.70).

A Psicopedagogia vem contribuindo para o entendimento do sujeito aprendente, apresentando um papel importante para a sociedade na superação das dificuldades de aprendizagem e entendendo os desafios como o sujeito constrói o conhecimento.

2. ALGUNS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A ÁREA DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA:

Jorge Visca

O psicólogo social Jorge Pedro Luiz Visca nasceu em Buenos Aires, na Argentina, concebeu a epistemologia convergente, foi o grande fundador da psicopedagogia na América do sul, cuja proposta reúne três abordagens: Jean Piaget (Epistemologia Genética), Sigmund Freud (Psicanálise) e Enrique Pichon-Rivière (Psicologia Social), “resultado da assimilação recíproca de conhecimentos fundamentados no construtivismo, estruturalismo construtivista e interacionismo” Rocha (2005, p. 3) apud Claro (2018, p. 28) Em um trabalho nos âmbitos clínico e institucional que abrange diagnóstico, e tratamento no aspecto preventivo quanto no aspecto interventivo. O diagnóstico considera o lado afetivo, cognitivo e social do

sujeito de modo a indicar os obstáculos que estão interferindo na aprendizagem do ser humano, pois o sujeito aprende sem interrupções, desde seu nascimento até sua morte. QUADROS (2018, P. 17).

Jean Piaget

A epistemologia genética criada por Piaget, é um campo interdisciplinar do conhecimento entre as teorias filosóficas e as teorias científicas, a que estuda a complexa relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Para Piaget, o conhecimento não procede somente a partir do sujeito nem somente do objeto, mas da interação entre ambos, entende o conhecimento mais como um processo evolutivo biológico e cognitivos, buscando esclarecer por meio da experimentação, os processos fundamentais de formação do conhecimento. A epistemologia genética de Piaget tem por intuito entender de que maneira o sujeito constrói conhecimento, bem como compreender as etapas do desenvolvimento humano ao longo da vida, as mudanças histórico-evolutivas que se dão nessa relação sujeito-objeto, a gênese do pensamento do humano desde o nascimento até a idade adulta (SILVA; MOCELIN, 2019)

Lev Vygotsky

Foi um psicólogo proponente da psicologia cultural-histórica, cuja obra convergiu para o tema da criação da cultura, que se originou a teoria socioconstrutivismo ou sociointeracionismo, com o conceito de que o desenvolvimento intelectual, ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Para Vygotsky, “o homem é um ser social; é um sujeito dotado de história e cultura que, por meio da interação com o outro, apropria-se dos instrumentos culturais aos quais tem acesso e que produz e reproduz a realidade social na qual está inserido” (CLARO,2018, P. 43). A mediação cultural e a linguagem são um instrumento social entre o eu e o outro. Destacam-se na teoria de Vygotsky dois conceitos, a **internalização**: como processo de transformação pelo qual o sujeito absorve o conhecimento proveniente do contexto no qual está inserido, o desenvolvimento acontece de fora para dentro. E a **zona de desenvolvimento proximal**: existem três degraus de desenvolvimento, a distância entre o nível de **desenvolvimento real** e o nível de **desenvolvimento potencial**, caracteriza o que Vygotsky denominou de zona **desenvolvimento proximal** é o conjunto de habilidades e conhecimentos

consolidados, , ou seja, aquilo que é capaz de resolver utilizando seu conhecimento de forma autônoma, o desenvolvimento só se efetiva por meio social, a fim de auxiliá-lo a ultrapassar as dificuldades cognitivas que porventura surjam em seu processo de aprendizagem, e é nele que a criança realiza a apropriação dos comportamentos humanos (CLARO, 2018).

Sigmund Freud

O médico neurologista Sigmund Freud, é considerado o pai da psicanálise que é a ciência que estuda o inconsciente humano, analisando: sonhos, atos falhos, chistes (humor), sintomas, transferência, lapsos de linguagem (quando se quer dizer uma coisa e se fala outra) e esquecimento. Que surgiu com as escutas que Freud realizou com pacientes histéricas, um método particular de psicoterapia tratamento pela fala, pautado na exploração do inconsciente, ele acreditava que boa parte daquilo que vivemos e sentimos como as emoções, impulsos e crenças, surge a partir de nosso inconsciente e não é visível pela mente consciente, concebe o homem em um plano biopsicossocial, que o funcionamento do corpo pode afetar a mente e o funcionamento da mente pode afetar o corpo. Teve uma imensa influência em quase todos os pensadores da psicologia. A psicanálise é uma grande construção teórica e uma prática, os principais conceitos da teoria psicanalítica são: determinismo psíquico; consciente; pré-consciente e inconsciente; pulsões ou instintos; libido; catexia; estrutura da personalidade (id, ego e superego); sonhos; mecanismos de defesa; transferência; fases psicosexuais do desenvolvimento (oral, anal, fálica, latência, genital), são ligadas ao desenvolvimento do id (QUADROS 2018).

As maiores contribuições de Freud, na área da educação são no desenvolvimento sexual da criança e no papel da linguagem.

De acordo com Barone (1993, p.19) apud Claro (2018, p.37), à contribuição da psicanálise para a psicopedagogia:

Inaugura um novo campo de investigação e também um outro ângulo de considerar o sujeito humano, que deverão levar o psicopedagogo a redimensionar sua prática de maneira a poder considerar a face desejante do aprendiz. Costa (2001, p.40) complementa que, apoiada nos pressupostos da Psicanálise, a Psicopedagogia pode lidar com o sujeito aprendiz e facilitar-lhe uma relação consciente de que questões desconhecidas estão implícitas no não aprender ou na modalidade de aprendizagem.

Em destaque os dois conceitos de **transferência** e **sublimação**. A **transferência** estabelece afeto nas ações dos alunos diante das propostas dos educadores nas relações de aprender e educar que envolvem no processo de aprendizagem, que possibilita a superação dos conflitos internos. A **sublimação** seria uma forma de transferir a energia dirigida originalmente para propósitos sexuais ou agressivos em transformar uma pulsão em algo socialmente aceito, como o esporte, lazer, trabalho.

Enrique Pichon-Rivière

Enrique Pichon-Rivière, médico psiquiatra tendo como pilares a psicologia social e psicanálise, influenciado por Freud, estuda o sujeito como produto de relação mútuas e constantes com o outro e com a sociedade. O grande desenvolvimento teórico e prático foi a elaboração sobre grupos operativos, que recai sobre três aspectos: o indivíduo (analisando o sujeito sob a ótica da psicologia social), o grupo (como estrutura, análise por meio da sociodinâmica), e a instituição (investiga e analisa a instituição como um todo).

Segundo Bastos (2010, p.161) apud Claro (2018, p.40),

A técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações

Pichon-Rivière propõe, através de sua teoria sobre grupos operativos, a possibilidade de uma nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca de si e dos outros. Nesse sentido, coloca em evidência a possibilidade de superação de conflitos, dificuldades de aprendizagem, obstáculos pessoais, estruturais, a consciência de que se cresce em conjunto, constituindo a relação de vínculo. Subsídios importantes para uma intervenção psicopedagógica, um ambiente bastante propício para se concretizar a aprendizagem.

3. AS DEFINIÇÕES DE DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM:

Conceito de dificuldade de aprendizagem: Segundo o National Joint Committee of Learning Disabilities (NJCLD), em 1980, o distúrbio de aprendizagem corresponde a “um termo genérico eu se refiro a um grupo heterogênicico de transtornos que se manifesta por dificuldades significativas na aquisição e uso de habilidades para ouvir, falar, ler escrever e realizar cálculos matemáticos”. Não há consenso em relação à definição para as dificuldades de aprendizagem, tendo várias perspectivas tais como orgânica, educacional, CID (Classificação Internacional de Doenças), o manual DSM (Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Ballone. A criança com dificuldades de aprendizagem é considerada normal e apenas possui a necessidade de aprender de uma forma diferente da tradicional.

Ordem Pedagógica: Quando a dificuldade está ligada com o modo de ensino, isto é, com a forma como os conteúdos são apresentados aos estudantes, que apresentam dificuldades de aprendizagem, pela não adaptação aos métodos pedagógicos.

Ordem Psicológicas: A não aprendizagem está ligada aos fatores de risco compreendem eventos negativos que ocorrem na vida de um indivíduo de formas situacionais como uma separação dos pais, discórdia conjugal, violência doméstica, baixo status socioeconômico, dentre outros, com possível desenvolvimento de problema psicossocial como medo, baixa estima, ansiedade, depressão ou uma patologia no futuro.

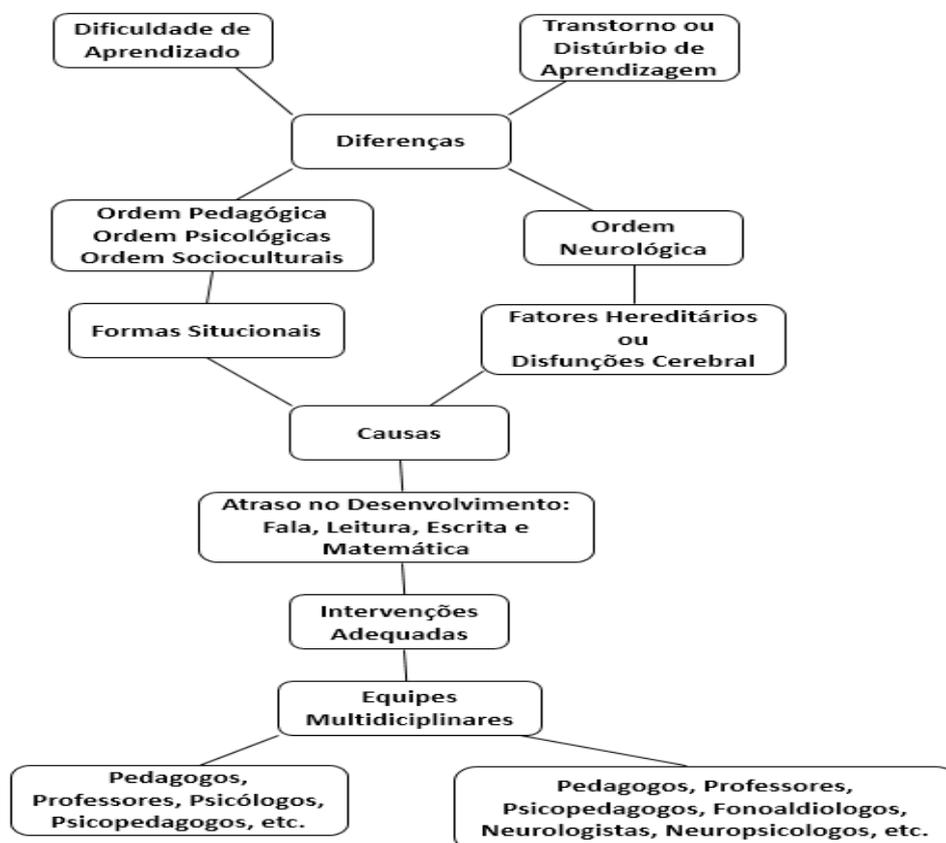
Ordem Socioculturais: A dificuldade de aprendizagem está relacionada a não adaptação da cultura local como crenças, ideologia que camuflam e ocultam a realidade no que tange às suas contradições como dialeto, valores, costumes e tradições, considerado a uma inadaptação social.

Conceito de transtorno ou distúrbio de aprendizagem: Segundo a Coordinated Campaign for Learning Disabilities (CCLD), uma coalizão de organizações nacionais ligadas aos distúrbios de aprendizagem, define-os como “uma

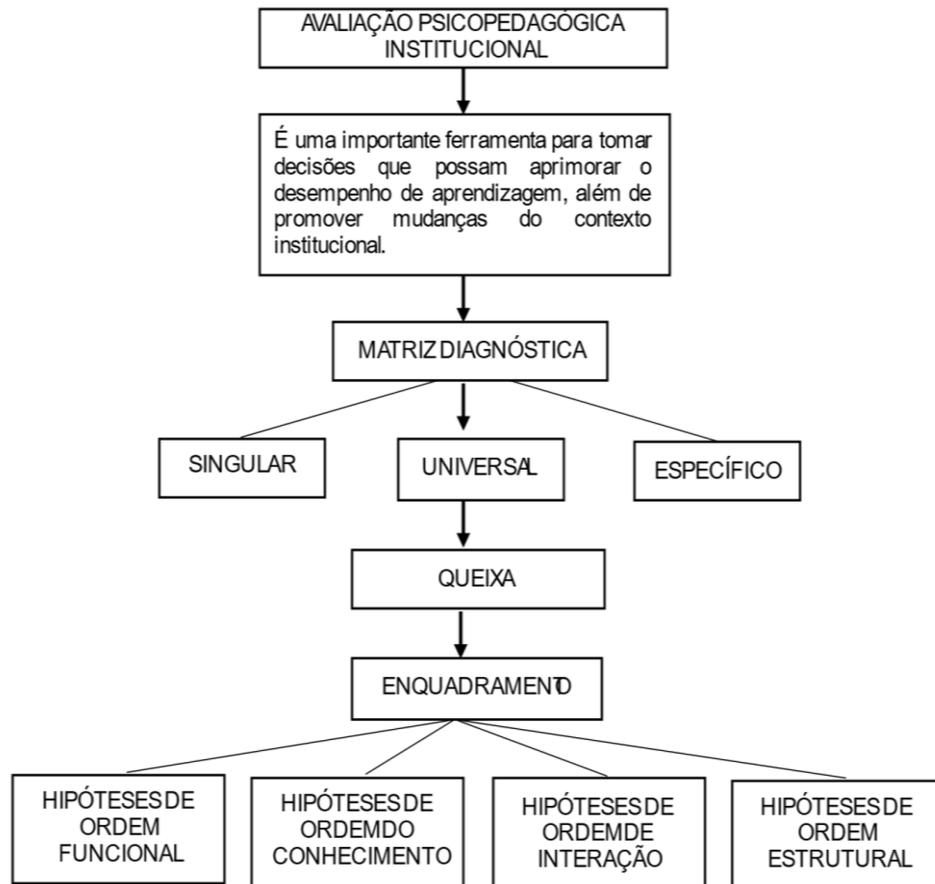
desordem neurobiológica na qual o cérebro da pessoa trabalha ou é estruturado de maneira diferente”. (Sousa, 2011, p. 25).

- **Ordem Neurológica:** No qual o não aprender está relacionado ao funcionamento cerebral, são problemas de ordem neurológicas, com deficiência sensoriais e físicas (visual, auditiva, motora), e as perturbações fisiológica originam tipos específicos de dificuldades na aprendizagem como: dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno espectro autista (TEA). O processo de desenvolvimento da aprendizagem está comprometido desde os primeiros anos de vida, manifestando-se, principalmente na linguagem com falhas nas funções receptivas e / ou expressivas, alteração no processamento de informações auditivas e visuais, irão afetar diretamente o aprendizado da leitura, da escrita e da aritmética, podendo comprometer o desempenho acadêmico como um todo.

MAPA CONCEITUAL



4. INSTRUMENTOS DIAGNÓSTICO DA PSICOPEDAGOGIA

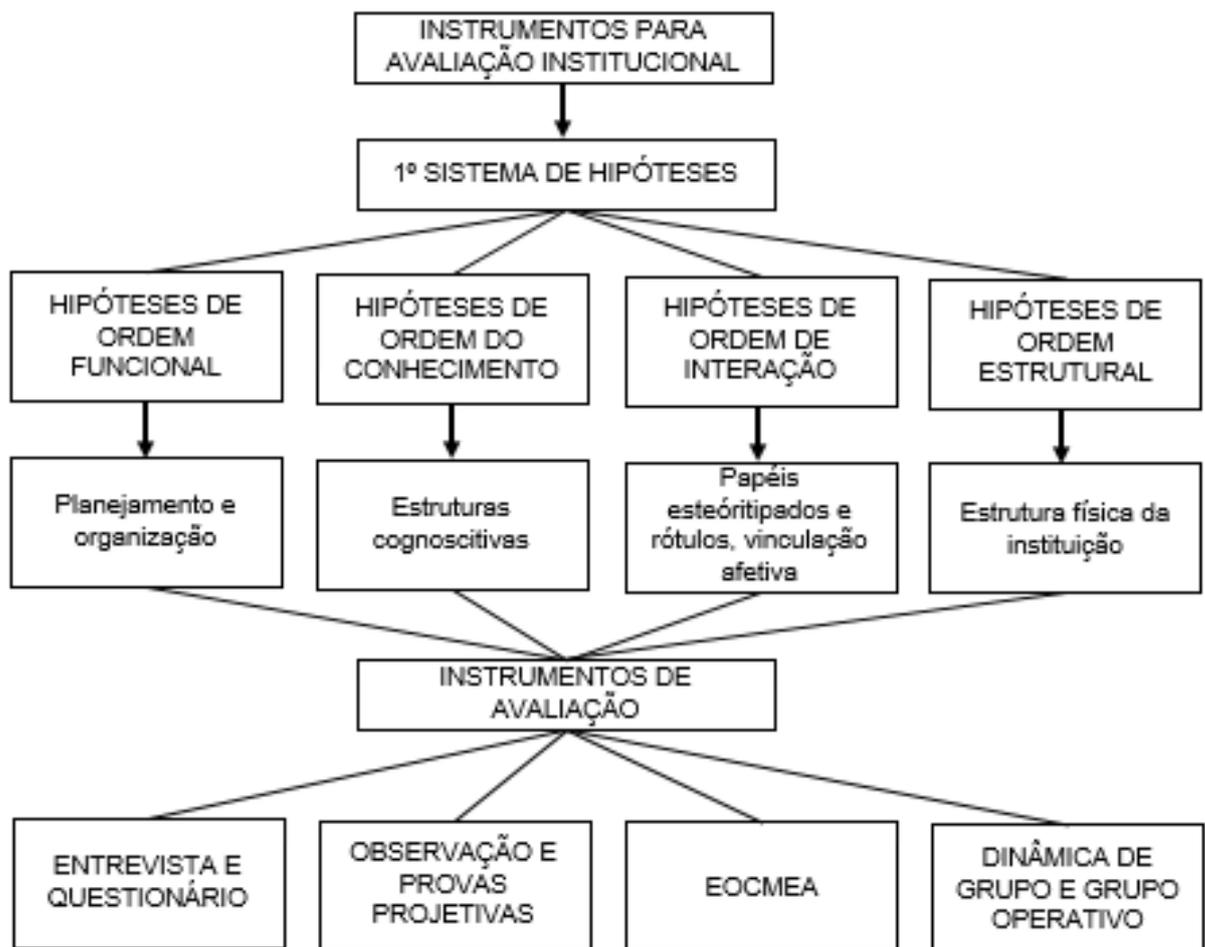


Segundo a matriz diagnóstica, a análise das causas dos sintomas deve ser investigada conforme as dimensões interacionistas e dos vínculos, de acordo com as seguintes ordens:

- Hipóteses de ordem da interação, relacionadas à disputa entre os pares, aos papéis estereotipados e rótulos estabelecidos e à vinculação afetiva com as situações de ensino e aprendizagem, como medos, dependência, individualismo, cooperação.
- Hipóteses de ordem do conhecimento, referem-se ao funcionamento das estruturas cognitivas em seus diferentes domínios, como memória, atenção, linguagem, entre outros.
- Hipóteses de ordem funcional, relacionadas ao planejamento e organização, à hierarquia e aos papéis na instituição.
- Hipóteses de ordem estrutural, referem-se à estrutura física da instituição.

O primeiro sistema de hipóteses serve como referência para a escolha dos instrumentos que comprovarão, ou não, suas hipóteses, que contribuem para o diagnóstico e para a identificação dos obstáculos que atrapalham a aprendizagem. Os instrumentos utilizados podem ser: entrevistas e questionários; observações; levantamento estatístico de notas, faltas, ocorrências e outros; provas projetivas; análise documental, regimentos, propostas pedagógicas, entre outros documentos; oficinas pedagógicas e outras alternativas específicas de acordo com a queixa, como psicodrama e grupo operativo. Não existe uma bateria única e exclusiva para a avaliação diagnóstica, é importante escolher instrumentos que possibilitem uma avaliação global da instituição e não reducionista sobre a queixa. OLIVEIRA (2014, P.58,61,64,65)

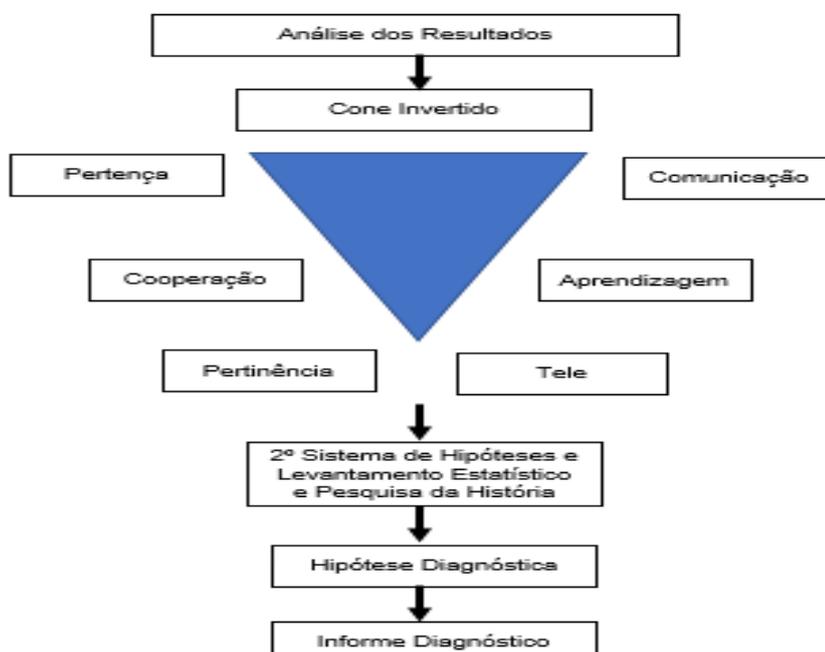
MAPA CONCEITUAL



Entrevista Operativa Centrada na Modalidade de Ensino-Aprendizagem EOCMEA

Uma forma de primeira sessão diagnóstica, seguindo a base teórica da Epistemologia Convergente, proposta por Jorge Visca (2010), e inspirado dos pressupostos de Pichon-Rivière (1994), a Entrevista Operativa Centrada no Modelo de Ensino-Aprendizagem (E.O.C.M.E.A.) tem como objetivo conhecer como a instituição aprende, como funciona, além de identificar a origem dos sintomas apresentados pela mesma. A EOCMEA consiste em uma consigna aplicada ao grupo relacionado a queixa, e, muitas vezes, se dá por meio de dinâmicas de grupo propostas para constatar os motivos levantados pelo gestor ou responsáveis pela instituição. É uma técnica de análise do sintoma por meio da observação da dinâmica grupal. O sintoma é, portanto, um dos passos mais importantes de um diagnóstico psicopedagógico institucional, pois é a partir de tais observações que se delinea o processo diagnóstico como um todo. O trabalho se concretiza por meio do levantamento de hipóteses, e revela os obstáculos e potencialidades da instituição em função da integração das dimensões do conhecimento, da interação funcional e cultural. CARLBERG (2012).

Cone Invertido:



Com base na proposta de Pichon-Rivière, a técnica do cone invertido, é um instrumento composto por seis vetores de análise que permitem a observação da operação interior de um grupo, por intermédio dos quais é possível fazer a relação entre conteúdos explícitos e implícitos do grupo, os quais são representados graficamente.

A análise das características predominantes em um grupo, avaliadas à luz dos vetores, proporciona a consciência, enquanto psicopedagogo institucional, da existência de aspectos relevantes na dinâmica do grupo que podem estar atrapalhando a aprendizagem. O resultado vem da análise da interação entre os pares e o vínculo com a tarefa, possibilitando entender a dinâmica da instituição. CARLBERG (2012)

O cone invertido é uma representação gráfica em que na parte superior estão os elementos manifestos pelo grupo e na parte inferior as fantasias latentes. Ele é composto por seis vetores que indicam:

PERTENÇA – O sentimento de pertencer à dinâmica grupal, sentir-se parte.

COOPERAÇÃO – É percebida a partir do agir com o outro, pela capacidade de se colocar no lugar do outro.

PERTINÊNCIA – Mede-se pela quantidade de energia que se despendeu durante a realização e a percepção dos integrantes quanto aos objetivos para a realização da tarefa.

COMUNICAÇÃO – Constitui, basicamente, o intercâmbio de informações entre os integrantes do grupo.

APRENDIZAGEM – Caracteriza-se por ser a apreensão instrumental da realidade.

TELE – Distância afetiva que o grupo toma da tarefa, do coordenador e de seus companheiros. A observação da tele permite perceber o grau de empatia positiva ou negativa que se estabelece nas relações grupais.

O segundo sistema de hipóteses é estabelecido da mesma forma que o primeiro sistema de hipóteses, analisado de acordo com as dimensões cognitivas e afetivas de ordem do conhecimento, da interação, funcional e estrutural. A partir deste momento, escolhem-se outros instrumentos de avaliação. O levantamento estatístico e a análise documental da instituição se fazem importantes no diagnóstico, pois se refere a busca de informações em documentos e relatórios sobre a situação da

instituição, alguns exemplos, na área da educação, são o diário de classe e o Projeto Político Pedagógico, com o objetivo de ajustar o parecer diagnóstico para posterior entrevista devolutiva, quando será apresentada a hipótese diagnóstica com base nas descrições dos obstáculos referentes ao conhecimento, à interação, ao funcionamento e à estrutura, identificando as causas em relação ao sintoma investigado.

O informe psicopedagógico é um documento que contém todas as informações necessárias da avaliação. Este documento deve ser entregue por escrito, por isso deve ter uma linguagem clara e resumida, contendo os aspectos positivos e frágeis da instituição. Tem como finalidade resumir as conclusões a que chegaram na busca de respostas para a queixa inicial que motivou o diagnóstico. OLIVEIRA (2014, P.64,65)

5. METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos & Marconi (2001, p.183) procura explicar um determinado tema com bases em referenciais teóricos publicados em periódicos, revistas e livros, também se busca informações em artigo científico e monografias que abordam o assunto. O objetivo é essencialmente acadêmico. Compreendendo quais são os principais desafios do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem.

Discutir o levantamento bibliográfico e revisão literária do conhecimento produzido a partir da participação do curso de graduação em Psicopedagogia /Licenciatura, da Escola Superior de Educação UNINTER, com o objetivo apresentar os resultados da pesquisa de conclusão curso. Compreender o referencial teórico, utilizando o instrumento de observação e análise da reflexão dos estudos produzidos tais como: O papel da Psicopedagogia no processo de ensino aprendizagem das relações afetivas, cognitiva, sociais e biológicas que confluem no ato de aprender do ser humano. Metodologia alicerçada na pesquisa bibliográfica, com autores que influenciam a psicopedagogia no Brasil, como os principais autores e teorias que embasam a Psicopedagogia como: Jorge Visca (Epistemologia Convergente), Jean Piaget (Epistemologia Genética), Lev Vygotsky (Socio-construtivismo ou Socio-interacionismo), Sigmund Freud (Psicanálise) e Enrique Pichon-Rivière (Psicologia Social), citados por autores como: Genoveva Claro, Emérico Quadros, Wilson Silva, Marcia Mocelin, dentre outros que serviram como base para o referencial teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição do presente estudo é alargar o papel da Psicopedagogia no processo de ensino aprendizagem das relações afetivas, cognitiva, sociais e biológicas que confluem no ato de aprender do ser humano. Mas também evidenciou em diversos teóricos: Jorge Visca (Epistemologia Convergente), Jean Piaget (Epistemologia Genética), Lev Vygotsky (Socio-construtivismo ou Socio-interacionismo), Sigmund Freud (Psicanálise) e Enrique Pichon-Rivière (Psicologia Social), que embora partam de referenciais teóricos diferentes, partilham da concepção de que todos os indivíduos são capazes de aprender e aprender dentro de um contexto significativo no qual as interações desempenham papel importante e a afetividade exerce um fator relevante na construção do saber bem como a formação da personalidade do sujeito. Nesse contexto, é importante reconhecer que o sujeito nasce incompleto e que, para sobreviver, ele precisa se apropriar de sua cultura e adquirir conhecimentos, combinando experiência e vivência e saberes que age e interage num contexto histórico e geográfico. Pois é somente por meio da aprendizagem que ele transforma o meio em que vive. A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. Avaliação psicopedagógica é um processo pela qual se busca conhecer os elementos que interferem na aprendizagem, tais como: familiar, metodológico, socioculturais, emocional, cognitiva e motora. O objetivo é entender os fatores que provocam as dificuldades de aprendizagem do sujeito, para posteriormente intervir nos problemas; a prevenção, é compreender e modificar estratégia didáticas, planejamento, acompanhamento especializados para profissionais multidisciplinares como: médico (medicalização), fonoaudióloga (atraso na fala), psicólogo ou psicanalista (distúrbios emocionais), dentre outros, com necessidades especiais, com ações individuais ou em grupo, criar um ambiente acolhedor no qual o sujeito possa agir de forma livre e criativa com os objetos e situações de aprendizagem.

Com o desafio frente ao sujeito-aprendente, constituir espaços objetivos e subjetivos que possibilitem ao sujeito desenvolver a criatividade, favorecer a aprendizagem estimular a curiosidade; utilizar diferentes estratégias como: diálogo, jogos, desafios, desenhos, escrita, dinâmicas grupais, tecnologias, expressão corporal, com a interação, do pedagogo, psicólogo e psicanálise. De forma dinâmica

e complexa nas diversas experiências vivenciadas tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, no processo de investigar a aprendizagem humana. As formas como o sujeito aprende e de que maneira essa aprendizagem ocorre, a compreensão do sujeito em diferentes contextos, na sua totalidade. Bem como os fatores que provocam alterações no ato de aprender, a fim de preveni-las e trata-las.

REFERÊNCIAS

CARLBERG, S. Psicopedagogia institucional: uma práxis em construção. **Psicopedagogia da ABPp**, São Paulo, v.19, 51, p.1619, 2000, disponível em ><http://www.drb-assessoria.com.br.br/41psicopedagogia-institucional.pdf>>. Acesso em 29 set.2021

CLARO, Genoveva Ribas. **Fundamentos de psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

LAKATOS, E.M.; **MARCONI**, M. A. **Fundamentos Metodologia Científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Altas, 2001.

QUADROS, Emérico Arnaldo. **Fundamentos Psicanalítico**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

SILVA, Wilson; **MOCELIN**, Marcia. **Epistemologia Genética**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

SOUSA, F. M. A. de A. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: uma perspectiva de interface entre saúde e educação. In: **SAMPAIO**, S.; **FREITAS**, I. (Org.). **Transtornos de dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011. Cap. 1.

STARCH, R. **Learning Disabilities and The American Public: A Look At American's Awareness and Knowledge**. 1995. Disponível em: // eric. Ed gov /?id= ED389101. Acesso em: 09 set. 2021.